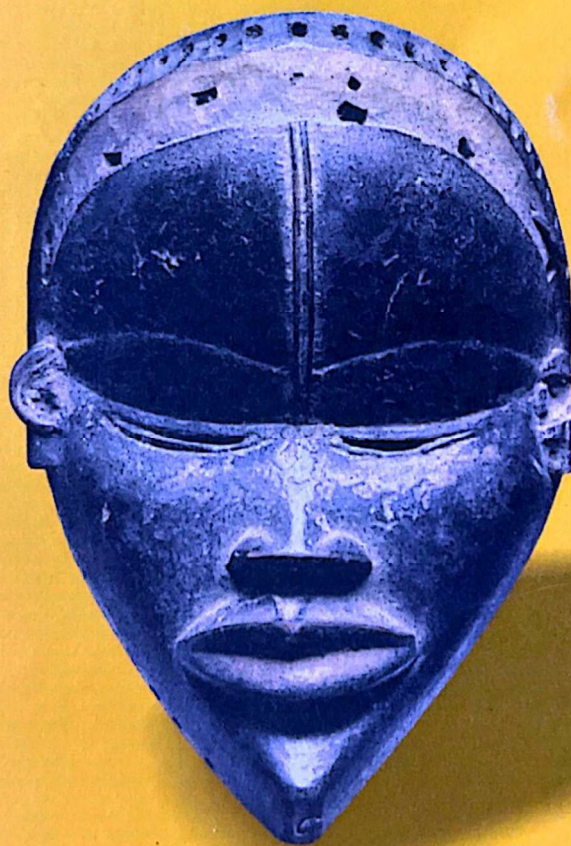


BANCO DO BRASIL apresenta

# REFLETINDO A **ÁFRICA**



SEMINÁRIO  
11 a 14 de novembro de 2003

Poucas vezes no Brasil se deu tanto espaço para se expor e analisar a África, sua arte e sua trajetória. Discutirmos a complexidade africana é uma forma de promovermos as relações entre os povos e de compreendermos a nós mesmos. E esta é a proposta do Seminário Refletindo a África, como parte de um processo de redescoberta e valorização que deve tornar o tema cada vez mais corriqueiro entre nós.

Ao abrir suas portas para o continente africano, o CCBB se junta a um verdadeiro movimento de aproximação, que envolve da cultura popular à política internacional. O Presidente Lula, desde sua posse, vem destacando a importância africana na política externa brasileira. E em maio deste ano, em Fortaleza, o Fórum Brasil-África, organizado pelo Itamaraty, se consagrou como o maior evento de gênero jamais ocorrido em nosso país, reunindo 600 pessoas entre empresários, políticos e universitários. A viagem do Presidente a diversos países africanos arrastará consigo setores importantes da sociedade e, se desenvolvidos os instrumentos institucionais, poderá ultrapassar a esperança e criar uma nova era nas relações Brasil-África.

A agenda africana, no contexto da descolonização tão recente e do processo de mundialização em curso, tem múltiplas facetas, como os conflitos étnicos; a desorganização da economia e de suas instâncias políticas, particularmente o Estado; a exclusão social e regional e as questões culturais. A África ainda é pouco conhecida entre nós, até mesmo por aqueles que são seus descendentes e que representam uma forte presença na constituição brasileira. Conhecê-la e discutir suas peculiaridades e influências é, pois, um processo em que já vamos atrasados, sendo vital também para a urgente formação de novas alianças culturais, políticas e econômicas. É o que fará este Seminário, com quem a conhece e a admira.

**Beluce Bellucci**  
Diretor do Instituto de Humanidades  
Centro de Estudos Afro-Asiáticos - UCAM



As relações do Brasil com o continente africano têm cinco séculos de existência. Na maior parte desse tempo, o nosso país foise construindo pela nossa gente vinda do lado de lá do Atlântico. Quase só conhecemos o que ocorreu do lado de cá, nos três séculos e meio de escravismo. Em função dessa lacuna, o seminário mira as duas margens do Atlântico para falar sobre o que herdamos da África e do que cambiamos com elas nas centenárias relações culturais, políticas e econômicas. Com o saber e a experiência adquiridos nas duas margens, falarão:

**Embaixador Alberto da Costa e Silva.** Presidente da Academia Brasileira de Letras, poeta, historiador e autor de *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses; A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*, entre outros.

**Milton Gurán.** Doutor em Antropologia Social pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, fotógrafo, pesquisador do Centro de Estudos Afro-Asiáticos da UCAM e autor de *Agudás: Os brasileiros do Benin*.

**João José Reis.** Doutor em História pela Universidade de Minnesota, professor da UFBA e autor entre outros de: *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*; e *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*.

Exaurido pelas conseqüências dos regimes autoritários e dos planos impostos pelo neoliberalismo, tendo como base uma herança de escravismo e colonialismo, o continente rebenta em conflitos de um tipo, em que petróleo e diamantes se misturam com a pólvora produzida pelo "neo-tribalismo" e pelo desenvolvimento desigual regional. Tema instigante e pouco debatido entre nós, os conflitos na África do pós-guerra fria serão apresentados por:

**José Maria Nunes Pereira.** Doutor em Sociologia pela USP, Professor da UCAM, Co-Fundador do Centro de Estudos Afro-Asiáticos e autor de *O paradoxo angolano*; e *O Brasil e a África, in História das Relações Internacionais do Brasil*.

**Marcelo Bittencourt.** Doutor em História pela UFF, Supervisor Acadêmico do Instituto de Humanidades da UCAM e autor de *Dos Jornais às Armas. Trajetórias da Contestação Angolana*; e *Estamos Juntos. O MPLA e a luta anticolonial em Angola*.

**Francisco Carlos Teixeira.** Doutor em História pela Universidade de Berlim/UFF, professor da UFRJ e autor, entre outros títulos, de: *As mutações do trabalho; Memória e cidadania*; e *África: um continente sem história?*



A partir da Segunda Guerra, a África viveu um período de lutas vitoriosas contra o colonialismo que impulsionaram políticas desenvolvimentistas, características do processo de descolonização. Mal iniciada a consolidação desses estados nacionais fala-se, hoje, da marginalização do continente africano no processo de globalização e discutem-se alternativas. Discorrerão sobre estes temas:

**Candido Mendes.** Reitor da UCAM, membro da Academia Brasileira de Letras, presidente do Senior Board do Conselho de Ciências Sociais da UNESCO, Secretário Geral da Academia da Latinidade, autor, entre outros títulos, de: *Nacionalismo e desenvolvimento*; *O País da Paciência*; e *Lula: a opção mais que o voto*.

**José Luis Cabaço.** Sociólogo, doutorando em antropologia na USP, foi Ministro dos Transportes e Comunicação e Ministro da Informação da República Popular de Moçambique. Tem publicado *Repensando Estratégias na África Austral*, *A Longa Estrada da Democracia em Moçambique* e *Políticas de Identidade no Moçambique Colonial*.

**Rui Duarte de Carvalho.** Escritor, antropólogo, professor da Universidade de Luanda e professor convidado da Universidade de Coimbra. Possui onze títulos de poesia e cerca de vinte horas de cinema documentário. Autor dos livros: *Vou lá visitar pastores*; *Observação directa*; e *Os papéis do Inglês*.

"Minha pátria é a minha língua" A fala e a escrita africana na criação do imaginário; o uso e a importância da língua colonial na literatura anti-colonial. As principais correntes da literatura africana de expressão portuguesa no processo de descolonização e na construção do Estado-Nação. O "Eu" pensado com a língua do "outro", serão aspectos focados por:

**Laura Padilha.** Doutora em Letras Neolatinas pela UFRJ, professora da UFF, editora da EDUFF, assessora ad hoc do CNPq e CAPES e autora de: *O espaço do desejo*; *Entre voz e letra e Novos pactos, outras ficções*.

**Rita Chaves.** Doutora em Literatura Portuguesa, professora da USP e da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique. Autora de *A formação do romance angolano: entre intenções e gestos*; *As escolas literárias*; e *Carlos Drummond de Andrade*.

**José Eduardo Agualusa.** Escritor angolano, tem publicado vasta obra literária, entre as quais destacamos *O ano em que Zumbi tomou o Rio*; *Nação crioula*, *Estação das chuvas*.

## Ficha Técnica:

Coordenação e Moderação: Beluce Bellucci  
Produção: Flavia de Oliveira  
Assessoria de Imprensa: Sandra Teixeira  
Artes Gráficas: ACEAA

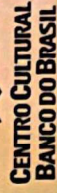
Centro Cultural Banco do Brasil  
Auditório 3º andar - 18h30  
Rua Primeiro de Março, 66  
Centro - 20010-000 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21) 3808.2020

[ccbbrio@bb.com.br](mailto:ccbbrio@bb.com.br) / [cultura-e.com.br](http://cultura-e.com.br)

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

A partir de 1º de novembro no balcão de informações do CCBB. Taxa de manutenção: R\$ 30,00/ R\$ 15,00 (estudantes).  
Vagas limitadas. Certificado mediante 75% de frequência.

Apoio Patrocínio Patrocínio e Realização



Este é apenas um dos braços da grande árvore que o Banco do Brasil plantou para celebrar, entre nós, a Arte da África. Uma árvore frondosa, em cuja sombra acolhedora cabemos todos, como filhos ao redor do corpo quente da mãe.

A empresa não mediu esforços para que essa iniciativa trouxesse, no seu bojo, um pouco da dimensão múltipla e do alcance profundo que a cultura africana assume na formação e na constante renovação da cultura brasileira. Mais que um tema, uma procedência ou uma curiosidade, esse conjunto de manifestações plásticas, musicais, cênicas, conceituais etc veicula uma matriz importante do modo de vida brasileiro, um diálogo fundamental com nossas origens e um referencial de identidade.

O Centro Cultural Banco do Brasil promove a convergência de todas as suas atividades para um mesmo universo, ainda que vasto e diversificado. Ambicionamos, com isso, buscar as ressonâncias entre áreas distintas e valorizar a inter-relação entre as práticas artísticas e as formulações de pensamento.

Ao patrocinar o maior evento sobre cultura africana já realizado na América Latina, o Banco do Brasil está mobilizando agendas, energias e talentos de vários países, que têm em comum, entre si e com o Brasil, uma certa pulsação que os torna especiais, um tipo de sabedoria que não dispensa a magia. Algo que é próprio dos africanos e dos afrodescendentes espalhados pelo mundo.

O Banco do Brasil volta, assim, a reafirmar sua profissão de fé na arte como vereda para se chegar ao coração do mundo. Chegar à África, conduzidos pelo extraordinário elenco aqui reunido, é uma viagem que empreendemos ao encontro de nós mesmos. Uma jornada histórica, mística e sentimental ao continente onde toda vida começou e onde a imaginação desconhece limites. Uma viagem sem sair do centro, à sombra da grande árvore.

Centro Cultural Banco do Brasil

Este é apenas um dos braços da grande árvore que o Banco do Brasil plantou para celebrar, entre nós, a Arte da África. Uma árvore frondosa, em cuja sombra acolhedora cabemos todos, como filhos ao redor do corpo quente da mãe.

A empresa não mediu esforços para que essa iniciativa trouxesse, no seu bojo, um pouco da dimensão múltipla e do alcance profundo que a cultura africana assume na formação e na constante renovação da cultura brasileira. Nais que um tema, uma procedência ou uma curiosidade, esse conjunto de manifestações plásticas, musicais, cênicas, conceituais etc veicula uma matriz importante do modo de vida brasileiro, um diálogo fundamental com nossas origens e um referencial de identidade.

O Centro Cultural Banco do Brasil promove a convergência de todas as suas atividades para um mesmo universo, ainda que vasto e diversificado. Ambicionamos, com isso, buscar as ressonâncias entre áreas distintas e valorizar a inter-relação entre as práticas artísticas e as formulações de pensamento.

Ao patrocinar o maior evento sobre cultura africana já realizado na América Latina, o Banco do Brasil está mobilizando agendas, energias e talentos de vários países, que têm em comum, entre si e com o Brasil, uma certa pulsação que os torna especiais, um tipo de sabedoria que não dispensa a magia. Algo que é próprio dos africanos e dos afrodescendentes espalhados pelo mundo.

O Banco do Brasil volta, assim, a reafirmar sua profissão de fé na arte como vereda para se chegar ao coração do mundo. Chegar à África, conduzidos pelo extraordinário elenco aqui reunido, é uma viagem que empreendemos ao encontro de nós mesmos. Uma jornada histórica, mística e sentimental ao continente onde toda vida começou e onde a imaginação desconhece limites. Uma viagem sem sair do centro, à sombra da grande árvore.

Centro Cultural Banco do Brasil

#### Ficha Técnica:

Coordenação e Moderação: Beluce Bellucci  
Produção: Flavia de Oliveira  
Assessoria de Imprensa: Sandra Teixeira  
Artes Gráficas: ACEAA

Centro Cultural Banco do Brasil  
Auditório 3º andar - 18h30  
Rua Primeiro de Março, 66  
Centro - 20010-000 - Rio de Janeiro  
Tel.: (21) 3808.2020

ccbbrio@bb.com.br/ cultura-e.com.br

#### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

A partir de 1º de novembro no balcão de informações do CBBB. Taxa de manutenção: R\$ 30,00/ R\$ 15,00 (estudantes). Vagas limitadas. Certificado mediante 75% de frequência.



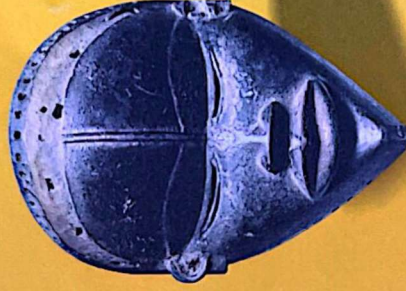
Apio Patrocínio e Realização



Ourocap CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

BANCO DO BRASIL apresenta

# REFLETINDO A ÁFRICA



SEMINÁRIO

11 a 14 de novembro de 2003

Poucas vezes no Brasil se deu tanto espaço para se expor e analisar a África, sua arte e sua trajetória. Discutimos a complexidade africana é uma forma de promovermos as relações entre os povos e de compreendermos a nós mesmos. E esta é a proposta do Seminário Refletindo a África, como parte de um processo de redescoberta e valorização que deve tornar o tema cada vez mais corriqueiro entre nós.

Ao abrir suas portas para o continente africano, o CBBB se junta a um verdadeiro movimento de aproximação, que envolve da cultura popular à política internacional. O Presidente Lula, desde sua posse, vem destacando a importância africana na política externa brasileira. E em maio deste ano, em Fortaleza, o Fórum Brasil-África, organizado pelo Itamaraty, se consagrou como o maior evento de gênero jamais ocorrido em nosso país, reunindo 600 pessoas entre empresários, políticos e universitários. A viagem do Presidente a diversos países africanos arrastará consigo setores importantes da sociedade e, se desenvolvidos os instrumentos institucionais, poderá ultrapassar a esperança e criar uma nova era nas relações Brasil-África.

A agenda africana, no contexto da descolonização tão recente e do processo de mundialização em curso, tem múltiplas facetas, como os conflitos étnicos; a desorganização da economia e de suas instâncias políticas, particularmente o Estado; a exclusão social e regional e as questões culturais. A África ainda é pouco conhecida entre nós, até mesmo por aqueles que são seus descendentes e que representam uma forte presença na constituição brasileira. Conheçá-la e discutir suas peculiaridades e influências é, pois, um processo em que já vamos atrasados, sendo vital também para a urgente formação de novas alianças culturais, políticas e econômicas. É o que fará este Seminário, com quem a conhece e a admira.

Beluce Bellucci  
Diretor do Instituto de Humanidades  
Centro de Estudos Afro-Asiáticos - UCAAM



Scanned with CamScanner

As relações do Brasil com o continente africano têm cinco séculos de existência. Na maior parte desse tempo, o nosso país foi se construindo pela nossa gente vinda do lado de lá do Atlântico. Quase só conhecemos o que ocorreu do lado de cá, nos três séculos e meio de escravidão. Em função dessa lacuna, o seminário mira as duas margens do Atlântico para falar sobre o que herdamos da África e do que cambiamos com elas nas centenas de relações culturais, políticas e econômicas. Com o saber e a experiência adquiridos nas duas margens, falarão:

**Embaixador Alberto da Costa e Silva.** Presidente da Academia Brasileira de Letras, poeta, historiador e autor de *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses; A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*, entre outros.

**Milton Gurán.** Doutor em Antropologia Social pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, fotógrafo, pesquisador do Centro de Estudos Afro-Asiáticos da UCAM e autor de *Agudds: Os brasileiros do Benin*.

**João José Reis.** Doutor em História pela Universidade de Minnesota, professor da UFBA e autor entre outros de: *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835; e A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*.

Exaurido pelas consequências dos regimes autoritários e dos planos impostos pelo neoliberalismo, tendo como base uma herança de escravidão e colonialismo, o continente rebenta em conflitos de um tipo, em que petróleo e diamantes se misturam com a pólvora produzida pelo "neo-tribalismo" e pelo desenvolvimento desigual regional. Tema instigante e pouco debatido entre nós, os conflitos na África do pós-guerra fria serão apresentados por:

**José Maria Nunes Pereira.** Doutor em Sociologia pela USP, Professor da UCAM, Co-Fundador do Centro de Estudos Afro-Asiáticos e autor de *Operadoxo angolano: e O Brasil e a África, in História das Relações Internacionais do Brasil*.

**Marcelo Bittencourt.** Doutor em História pela UFF, Supervisor Acadêmico do Instituto de Humanidades da UCAM e autor de *Dos Jornais às Armas. Trajetórias da Contestação Angolana; e Estamos Juntos. O MPLA e a luta anticolonial em Angola*.

**Francisco Carlos Teixeira.** Doutor em História pela Universidade de Berlim/UFF, professor da UFRJ e autor, entre outros títulos, de: *As mutações do trabalho; Memória e cidadania; e África: um continente sem história?*



A partir da Segunda Guerra, a África viveu um período de lutas vitoriosas contra o colonialismo que impulsionaram políticas desenvolvimentistas, características do processo de descolonização. Mal iniciada a consolidação desses estados nacionais fala-se, hoje, da marginalização do continente africano no processo de globalização e discutem-se alternativas. Discorrerão sobre estes temas:

**Candido Mendes.** Reitor da UCAM, membro da Academia Brasileira de Letras, presidente do Senior Board do Conselho de Ciências Sociais da UNESCO, Secretário Geral da Academia da Latinidade, autor, entre outros títulos, de: *Nacionalismo e desenvolvimento; O País da Paciência; e Lula: a opção mais que o voto*.

**José Luis Cabajo.** Sociólogo, doutorando em antropologia na USP, foi Ministro dos Transportes e Comunicação e Ministro da Informação da República Popular de Moçambique. Tem publicado *Repensando Estratégias na África Austral, A Longa Estrada da Democracia em Moçambique e Políticas de Identidade no Moçambique Colonial*.

**Rui Duarte de Carvalho.** Escritor, antropólogo, professor da Universidade de Luanda e professor convidado da Universidade de Coimbra. Possui onze títulos de poesia e cerca de vinte horas de cinema documentário. Autor dos livros: *Vou lá visitar pastores; Observação directa; e Os papéis do Inglês*.